

LOPES, Irina Alexandra - *A tipografia no Concelho de Mafra (1.º vol.)*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2006. 199 p. Coleção *Mafra de Bolso*.

A presente obra debruça-se sobre um dos temas mais relevantes para a História Local. No concelho de Mafra a tipografia, e a atividade editorial que lhe estava associada, desempenhou um papel axial na atuação política, socioeconómica, comunitária e religiosa da elite mafrense, representada pela figura do tipógrafo-editor. O vocábulo “tipografia”, do grego (*τύπος*), que significa marca, figura, tipo e (*γράφω*), que significa escrever, é a reprodução da grafia utilizando caracteres móveis, ou seja, a arte de compor e imprimir o texto por meio de tipos móveis. A tipografia recebeu diversas denominações ao longo do tempo, nomeadamente: “Arte conservadora de todas as artes”, “Arte impressora”, sendo as mais conhecidas a de “Arte divina” e a de “Arte Negra” (meados do século XV). Dentro do quadro de classificação das artes gráficas a tipografia pertence ao grupo da Estereografia ou Pautotipia, uma vez que utiliza, para a impressão, caracteres em relevo, sendo esta direta. O 1.º volume d’ “A tipografia no Concelho de Mafra” apresenta, da forma mais completa possível, o levantamento histórico das oficinas tipográficas que existiram no Concelho de Mafra (algumas das quais ainda em atividade, como gráficas), entre 1866 ao século XXI, conduzido por um conjunto de parâmetros factuais, a saber: propriedade, direção, gerência, chefe de oficina, fundação e término (caso se verifique), localização, condições laborais, processos de composição manual e mecânica e impressão manual e automática e respetivos equipamentos, número de funcionários e tipo de trabalhos realizados.